

Relatório Trimestral de Execução Orçamental

1.º Trimestre
2026



Sociedade de Promoção e
Desenvolvimento da Zona Oeste
da Madeira S.A.

Índice

1. INTRODUÇÃO	2
2. ATIVIDADE	3
2.1. CENTRO DESPORTIVO DA MADEIRA	3
2.2. PISCINAS DA RIBEIRA BRAVA	4
3. EXECUÇÃO ORÇAMENTAL POR CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA	5
3.1. EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DA RECEITA	5
3.2. EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DA DESPESA	8
4. EXECUÇÃO DO PLANO DE INVESTIMENTOS	11
5. RECEITAS OPERACIONAIS	14
6. GASTOS OPERACIONAIS	14
6.1. FORNECIMENTO E SERVIÇOS EXTERNOS	15
6.2. GASTOS COM PESSOAL	16
7. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	17
7.1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZAS	17
7.2. BALANÇO	18
7.3. DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA	19
8. INFORMAÇÃO ADICIONAL	20
8.1. PESSOAL	20
8.2. EVOLUÇÃO DA DÍVIDA COMERCIAL	20
8.3. EVOLUÇÃO DO PRAZO MÉDIO DOS RECEBIMENTOS	21
8.4. EVOLUÇÃO DO PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTOS	21
9. CONCLUSÃO	22

Ca. P. L.

1. Introdução

A Ponta do Oeste - Sociedade de Promoção e Desenvolvimento da Zona Oeste da Madeira, S. A. (Ponta do Oeste) foi criada através do Decreto Legislativo Regional n.º 18/2000/M, de 2 de agosto, constituindo um instrumento de intervenção a nível local, tendo por objeto a conceção, promoção, construção e gestão de projetos, ações e empreendimentos que contribuam de forma integrada para o desenvolvimento dos concelhos da Ribeira Brava, Ponta do Sol e Calheta.

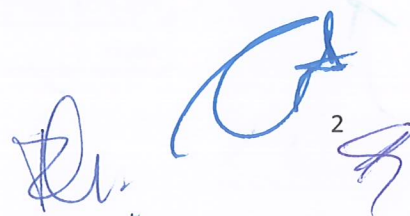
Paralelamente, a partir de 2014 a Ponta do Oeste, por efeitos das Contas Nacionais, integra o perímetro da Administração Pública Regional como empresa pública reclassificada, a sua atuação passou a ser enquadrada também pelas regras definidas para as Empresas Reclassificadas do Setor Público Empresarial da Região Autónoma da Madeira (SERAM).

A Ponta do Oeste tem a sua atividade e funcionamento enquadrados pelo disposto no Decreto Legislativo Regional n.º 15/2021/M, de 30 de junho de 2021, que estabelece o regime jurídico do sector empresarial da Região Autónoma da Madeira, pelos seus diplomas de criação, respetivos estatutos e pelas normas aplicáveis às sociedades comerciais.

Em conformidade com o n.º 2 do artigo 24.º do Decreto Legislativo Regional n.º 15/2021/M, de 30 de junho, os titulares dos órgãos de administração das empresas públicas regionais respondem perante o titular da função acionista pelos resultados obtidos com a gestão empreendida, apresentando para o efeito relatórios trimestrais fundamentados, demonstrativos do grau de execução dos objetivos fixados no plano de atividades e orçamento, devendo este incluir o plano de investimentos e as respetivas fontes de financiamento, doravante designado por plano de atividades e orçamento.

Paralelamente, a alínea e) do n.º 1 do Despacho n.º 140/2016, de 8 de abril de 2016, determina que seja realizado trimestralmente o reporte das contas das empresas que compõem o Sector Empresarial da Região Autónoma da Madeira (SERAM), mediante o envio à Inspeção Regional de Finanças e à Direção Regional do Orçamento e Tesouro.

Assim, passamos a relatar as atividades, investimento e execução orçamental do primeiro trimestre de 2026 na perspetiva da contabilidade pública e também na perspetiva do SNC-AP.



2. Atividade

A Ponta do Oeste rentabiliza os ativos que lhe estão afetos, através da conceção, promoção, construção e gestão e administração de ativos. Neste âmbito, existem diversos empreendimentos que são de gestão direta, nomeadamente:

2.1. Centro Desportivo da Madeira

O complexo desportivo oferece um campo principal de relva natural, e outro sintético destinado não só à realização de treinos de futebol, como também de atletismo. Este inclui diversos equipamentos para saltos (altura, vara e comprimento) e lançamentos (disco e dardo).

Dispõe ainda de um espaço polivalente para a prática de várias modalidades, dois campos de ténis e dois de padel, como também de um campo de futebol 5 em relva sintética.

O Centro Desportivo da Madeira disponibiliza um circuito de manutenção, um snack-bar, um ginásio, balneários, um edifício administrativo, salas de reunião/formação, um consultório de psicologia, um espaço para anti-doping e diversos recantos preparados para acolher o visitante, que garantem a segurança das pessoas.

No primeiro trimestre verificou-se um decréscimo global no número de utilizadores de 7,57%, pese embora um crescimento significativo na modalidade de ténis, na ordem dos 14,89%, na utilização do campo Fut-5 em 25,64%, e na utilização da pista de atletismo em 8,59%, conforme se constata no mapa infra:

QUADRO 1 –UTILIZADORES CENTRO DESPORTIVO DA MADEIRA

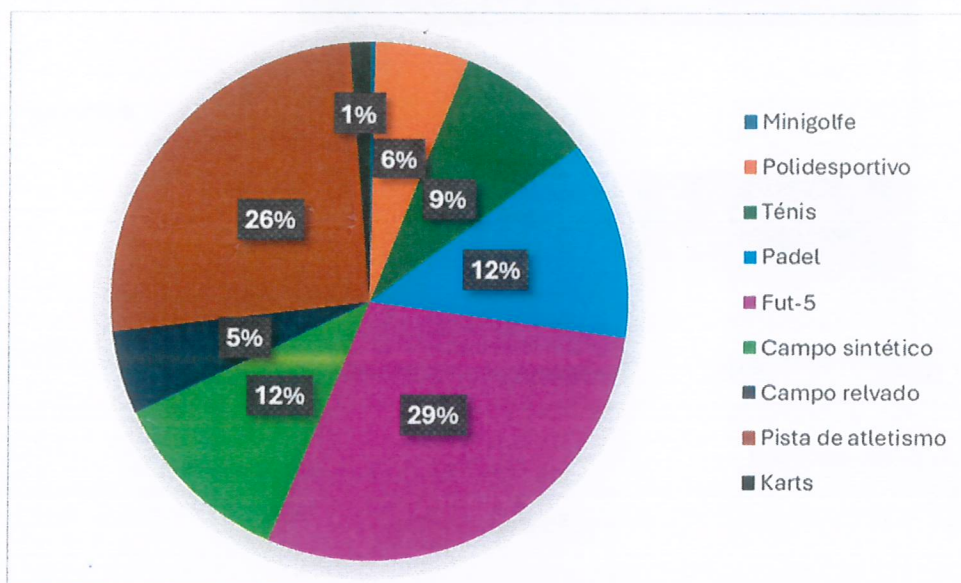
Atividade	1.º Trimestre		Variação 2026/2025	
	2025	2026	N.º	%
Minigolfe	187	26	-161	-86,10%
Polidesportivo	538	573	35	6,51%
Ténis	752	864	112	14,89%
Padel	1572	1227	-345	-21,95%
Fut-5	2301	2891	590	25,64%
Campo sintético	1972	1142	-830	-42,09%
Campo relvado	835	516	-319	-38,20%
Pista de atletismo	2327	2527	200	8,59%
Karts	225	132	-93	-41,33%

Atividade	1.º Trimestre		Variação 2026/2025	
	2025	2026	N.º	%
TOTAL	10 709	9 898	-811	-7,57%

Fonte – Centro Desportivo da Madeira

A quebra verificada justifica-se, em especial na utilização do campo sintético e do campo relvado, essencialmente pelo facto de as condições meteorológicas terem sido adversas num inverno considerado atípico, nos primeiros meses do ano. Acresce que a quebra no uso do campo sintético também se deve à redução do horário de utilização do mesmo, decorrente da diminuição das condições de luz, bem como aos condicionalismos associados à expropriação prevista dessa área.

GRÁFICO 1 - DISTRIBUIÇÃO DOS PRATICANTES DO CENTRO DESPORTIVO DA MADEIRA



2.2. Piscinas da Ribeira Brava

As Piscinas da Ribeira Brava são um espaço dedicado à prática desportiva e de lazer, com uma piscina de 25 metros e um tanque de aprendizagem.

Este espaço dispõe de um ginásio, concessionado, devidamente equipado e espaços autónomos que partilham a entrada e saída, estacionamento e zonas de serviços técnicos.

[Assinatura]

4

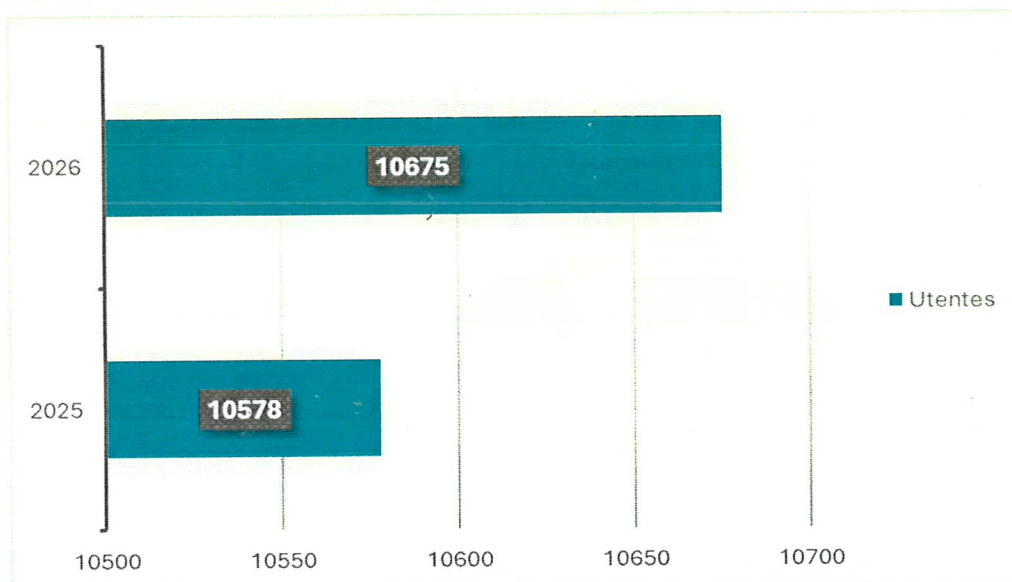
QUADRO 2 – VARIAÇÃO DE UTILIZADORES – 1.º TRIMESTRE

Atividade	1.º Trimestre		Variação 2026/2025	
	2025	2026	N.º	%
Utentes	10578	10675	97	0,92%
TOTAL	10 578	10 675	97	0,92%

Fonte – Piscinas da Ribeira Brava

Registou-se um acréscimo no número de utilizadores, associado ao crescimento dos inscritos nas associações que utilizam as piscinas e de praticantes de “nado livre PRB”.

GRÁFICO 2 - NÚMERO DE UTILIZADORES NAS PISCINAS DA RIBEIRA BRAVA



Fonte – Piscinas da Ribeira Brava

3. Execução Orçamental por Classificação Económica

3.1. Execução Orçamental da Receita

No quadro seguinte podemos analisar a execução orçamental da receita no primeiro trimestre de 2026:

QUADRO 3 – RESUMO DA RECEITA – 1.º TRIMESTRE

RESUMO DA RECEITA			
RECEITAS CORRENTES	ORÇAMENTO CORRIGIDO	EXECUÇÃO VALOR	%
Transferências Correntes	250 000,00	0,00	0,00%
Receitas Correntes	1 079 958,00	200 481,55	18,56%
Outras Receitas Correntes	30 200,00	0,00	0,00%
SUBTOTAL	1 360 158,00	200 481,55	14,74%

RESUMO DA RECEITA			
RECEITAS CORRENTES	ORÇAMENTO CORRIGIDO	EXECUÇÃO VALOR	%
RECEITAS CAPITAL			
Venda de Bens de Investimento	8 250 000,00	0,00	0,00%
Transferências de Capital	3 942 868,00	0,00	0,00%
Ativos Financeiros	597 290,00	0,00	0,00%
SUBTOTAL	12 790 158,00	0,00	0,00%
Saldo Gerência Anterior	2 660 319,00	2 660 318,09	100,00%
SUBTOTAL	2 660 319,00	2 660 318,09	100,00%
TOTAL	16 810 635,00	2 860 799,64	17,02%

Fonte – Unidade de Gestão Financeira

Conforme se pode verificar, a execução orçamental da receita no primeiro trimestre de 2026 foi de 17,02%.

As Receitas Correntes tiveram uma execução de 14,74% e as Receitas de Capital uma execução nula.

A execução na rubrica Receitas Correntes é proveniente da exploração do Centro Desportivo da Madeira, das Piscinas da Ribeira Brava e dos contratos das concessões e dos arrendamentos.

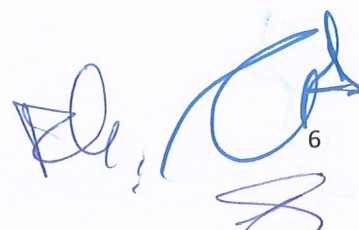
Note-se que, no orçamento corrigido da Venda de Bens de Investimento já se encontra refletido o valor previsto da venda de terrenos da zona imobiliária do Campo de Golfe da Ponta de Pargo.

Nas Receitas de Capital, na rubrica Transferências de Capital, verificou-se uma execução nula, uma vez que ainda não foram recebidas verbas ao abrigo dos diversos contratos programa celebrados.

A rubrica de Ativos Financeiros não teve ainda qualquer execução, tendo em conta que até então, não houve prestações acessória, para fazer face aos custos com pessoal.

Analisando a execução orçamental da receita, na perspetiva da fonte de financiamento, verificamos que os valores recebidos resultaram de:

- Receitas Próprias (FF513) – 7,01%;
- Saldo de Gerência (FF 382 e FF 522) – 92,99%.


6

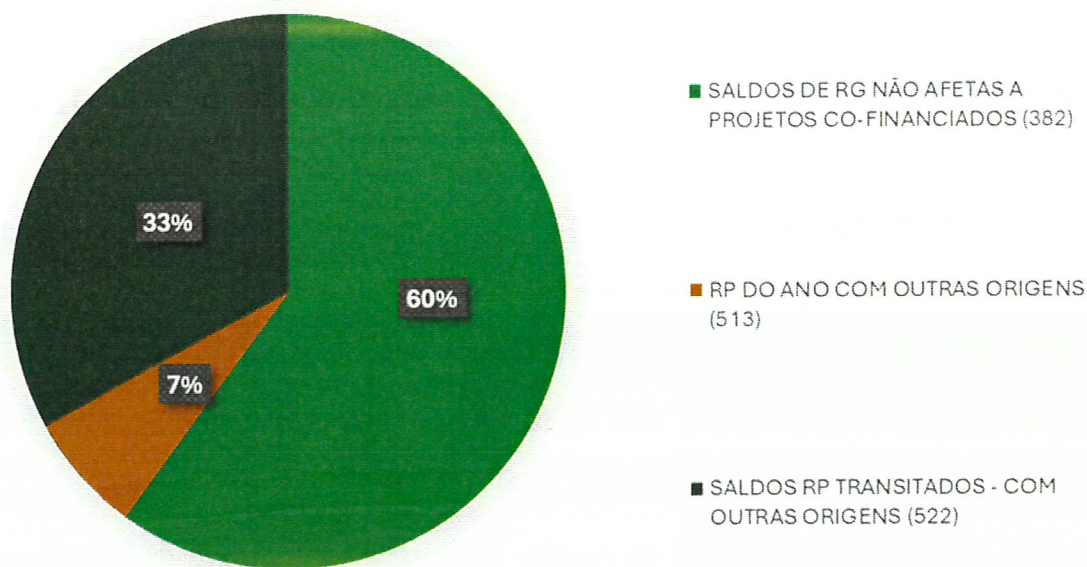
O saldo de gerência encontra-se totalmente integrado.

QUADRO 4 – RESUMO DA RECEITA POR FONTE DE FINANCIAMENTO – 1.º TRIMESTRE

RESUMO DA RECEITA			
FONTE FINANCIAMENTO	ORÇAMENTO	EXECUÇÃO	
	CORRIGIDO	VALOR	%
RI NÃO AFETAS A PROJETOS CO-FINANCIADOS (311)	597 290,00	0,00	0,00%
RG NÃO AFETAS A PROJETOS CO-FINANCIADOS (381)	2 499 818,00	0,00	0,00%
SALDOS DE RG NÃO AFETAS A PROJETOS CO-FINANCIADOS (382)	1 719 799,00	1 719 798,30	100,00%
RG JOGOS SOCIAIS (387)	115 000,00	0,00	0,00%
RG INDEMNIZAÇÕES COMPENSATÓRIAS (388)	250 000,00	0,00	0,00%
FUNDO COESÃO NACIONAL (392)	978 050,00	0,00	0,00%
FEDER - MADEIRA 2030 (4MA)	350 000,00	0,00	
RP DO ANO COM OUTRAS ORIGENS (513)	9 360 158,00	200 481,55	2,14%
SALDOS RP TRANSITADOS - COM OUTRAS ORIGENS (522)	940 520,00	940 519,79	100,00%
TOTAL	16 810 635,00	2 860 799,64	17,02%

Fonte – Unidade de Gestão Financeira

GRÁFICO 2 - DISTRIBUIÇÃO DA EXECUÇÃO DA RECEITA POR FONTE DE FINANCIAMENTO



Fonte – Unidade de Gestão Financeira

[Handwritten signature]

QUADRO 5 – RESUMO DA VARIAÇÃO DA RECEITA – 1.º TRIMESTRE

RESUMO DA RECEITA				
RECEITAS CORRENTES	EXECUÇÃO 1.º TRIMESTRE		VARIAÇÃO	
	2025	2026	VALOR	%
Transferências Correntes	0,00	0,00	0,00	0,0%
Receitas Correntes	105 039,00	200 481,55	95 442,55	90,9%
Outras Receitas Correntes	2 974,78	0,00	-2 974,78	-100,0%
SUBTOTAL	108 013,78	200 481,55	92 467,77	85,6%
RECEITAS CAPITAL				
Venda de Bens de Investimento	0,00	0,00	0,00	0,0%
Transferências de Capital	1 676 306,23	0,00	-1 676 306,23	-100,0%
Ativos Financeiros	0,00	0,00	0,00	0,0%
SUBTOTAL	1 676 306,23	0,00	-1 676 306,23	-100,0%
Saldo Gerência Anterior	1 247 122,93	2 660 318,09	1 413 195,16	113,3%
SUBTOTAL	1 247 122,93	2 660 318,09	1 413 195,16	113,3%
TOTAL	3 031 442,94	2 860 799,64	-170 643,30	-5,6%

Fonte – Unidade de Gestão Financeira

No que concerne às Receitas Correntes, houve um acréscimo global de 85,6%, justificado pelo recebimento da contrapartida financeira atualizada da concessão do Porto de Recreio da Calheta, no período em análise, o que não se verificou no período homólogo.

Já no que se refere à variação das Receitas de Capital, a variação é negativa, em 100%.

A rubrica de Ativos Financeiros, no trimestre em análise, não teve qualquer execução, pois até então, não houve prestações acessórias, para fazer face aos custos com pessoal.

3.2. Execução Orçamental da Despesa

No quadro seguinte podemos analisar a execução orçamental da despesa no primeiro trimestre de 2026:

QUADRO 6 – RESUMO DA DESPESA – 1.º TRIMESTRE

RESUMO DA DESPESA			
DESPESAS CORRENTES	ORÇAMENTO CORRIGIDO	EXECUÇÃO	
		VALOR	%
Despesas com Pessoal	1 335 480,00	195 773,30	14,66%
Aquisição Bens Serviços	749 523,00	19 565,37	2,61%
Juros e Outros Encargos	500,00	29,24	5,85%
Administração Regional	10 000,00	0,00	0,00%
Outras Despesas Correntes	60 000,00	1 900,53	3,17%

[Handwritten signatures and initials]

RESUMO DA DESPESA			
DESPESAS CORRENTES	ORÇAMENTO CORRIGIDO	EXECUÇÃO VALOR	%
SUBTOTAL	2 155 503,00	217 268,44	10,08%
DESPESAS CAPITAL			
Aquisição Bens Capital	14 618 702,00	103 778,02	0,71%
Transferências de Capital	36 430,00	0,00	0,00%
SUBTOTAL	14 655 132,00	103 778,02	0,71%
TOTAL	16 810 635,00	321 046,46	1,91%

Fonte – Unidade de Gestão Financeira

A execução orçamental da despesa no primeiro trimestre de 2026 foi de 1,91%, sendo que as Despesas Correntes têm uma execução de 10,08%, enquanto as Despesas de Capital apresentam uma execução, na ordem dos 0,71%.

A rubrica Despesas com Pessoal, registou uma execução de 14,66%.

A rubrica Aquisição de Bens e Serviços, teve uma execução na ordem dos 2,61%.

No que concerne às despesas de capital, a execução registada na ordem dos 0,71%, referente à empreitada do Campo de Golfe da Ponta do Pargo.

Analisando a execução orçamental da despesa, na perspetiva da fonte de financiamento, verificamos que os valores recebidos resultaram de Receitas Próprias (FF 513) – 50,33%, RG não afetas a projetos cofinanciados (FF 381) – 16,28% e do Saldo de Gerência (FF 382 e FF 522) – %.

QUADRO 7 – RESUMO DA DESPESA POR FONTE DE FINANCIAMENTO – 1.º TRIMESTRE

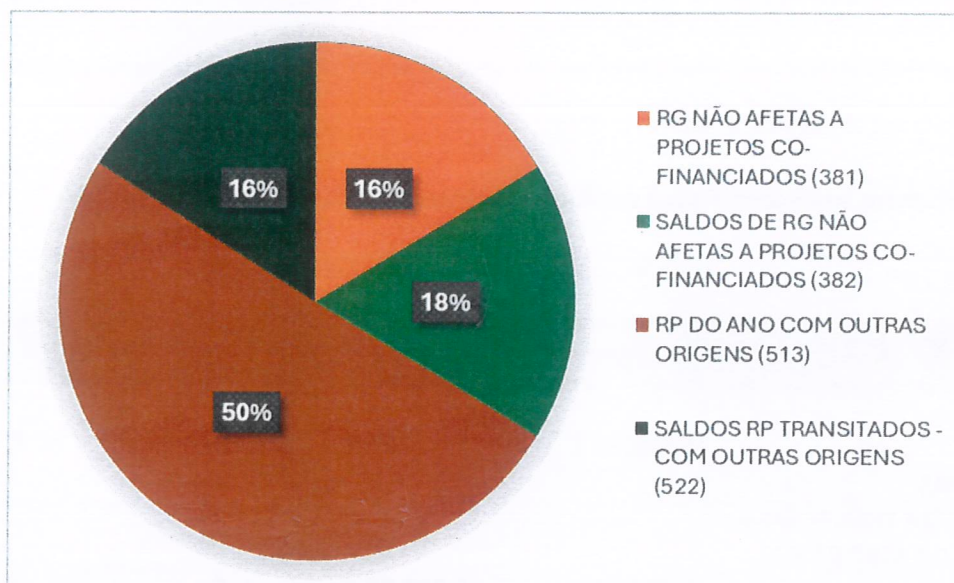
RESUMO DA DESPESA			
FONTE FINANCIAMENTO	ORÇAMENTO CORRIGIDO	EXECUÇÃO VALOR	%
RI NÃO AFETAS A PROJETOS CO-FINANCIADOS (311)	597 290,00	0,00	0,00%
RG NÃO AFETAS A PROJETOS CO-FINANCIADOS (381)	2 499 818,00	52 262,71	2,09%
SALDOS DE RG NÃO AFETAS A PROJETOS CO-FINANCIADOS (382)	1 719 799,00	55 702,03	3,24%
RG JOGOS SOCIAIS (387)	115 000,00	0,00	0,00%
RG INDEMNIZAÇÕES COMPENSATÓRIAS (388)	250 000,00	0,00	0,00%
FUNDO COESÃO NACIONAL (392)	978 050,00	0,00	0,00%
FEDER - MADEIRA 2030 (4MA)	350 000,00	0,00	0,00%

RESUMO DA DESPESA

FONTE FINANCIAMENTO	ORÇAMENTO	EXECUÇÃO	
	CORRIGIDO	VALOR	%
RP DO ANO COM OUTRAS ORIGENS (513)	9 360 158,00	161 571,52	1,73%
SALDOS RP TRANSITADOS - COM OUTRAS ORIGENS (522)	940 520,00	51 510,20	5,48%
TOTAL	16 810 635,00	321 046,46	1,91%

Fonte – Unidade de Gestão Financeira

GRÁFICO 3 – DISTRIBUIÇÃO DA EXECUÇÃO DESPESA POR FONTE DE FINANCIAMENTO



Fonte – Unidade de Gestão Financeira

QUADRO 8 – RESUMO DA VARIAÇÃO DA DESPESA – 1.º TRIMESTRE

RESUMO DA DESPESA				
DESPESAS CORRENTES	EXECUÇÃO 1.º TRIMESTRE		VARIAÇÃO	
	2025	2026	VALOR	%
Despesas com Pessoal	158 016,38	195 773,30	37 756,92	23,89%
Aquisição Bens e Serviços	31 834,09	19 565,37	-12 268,72	-38,54%
Juros e Outros Encargos	30,61	29,24	-1,37	-4,48%
Administração Regional	0,00	0,00	0,00	0,00%
Outras Despesas Correntes	3 646,12	1 900,53	-1 745,59	-47,88%
SUBTOTAL	193 527,20	217 268,44	23 741,24	12,27%
DESPESAS CAPITAL				
Aquisição Bens Capital	25 344,38	103 778,02	78 433,64	309,47%
Passivos Financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00%
SUBTOTAL	25 344,38	103 778,02	78 433,64	309,47%
TOTAL	218 871,58	321 046,46	102 174,88	46,68%

Fonte – Unidade de Gestão Financeira

[Assinaturas manuais] 10

No que respeita à variação das Despesas Correntes:

A rubrica Despesas com Pessoal, apresenta uma variação positiva, na ordem dos 23,89%.

A rubrica Aquisição de Bens e Serviços, teve uma variação negativa de 38,54%.

No que concerne às Despesas de Capital:

A rubrica relativa à aquisição de bens de capital registou um aumento de 309,74% face a 2025, refletindo a execução da empreitada do Campo de Golfe da Ponta do Pargo.

4. Execução do Plano de Investimentos

Os investimentos apresentaram a evolução financeira abaixo indicada:

QUADRO 9 – INVESTIMENTOS – 1.º TRIMESTRE

Projeto/Designação	Orçamento Inicial 2026	Orçamento Corrigido	Dotação Cabimentada	Valor Executado	% de Execução
52 388	15 000,00 €	15 000,00 €	- €	- €	0%
REABILITAÇÃO DAS INFRAESTRUTURAS DA FRENTE MAR CONTÍGUAS À FOZ DA RIBEIRA DA MADALENA DO MAR	15 000,00 €	15 000,00 €	- €	- €	0%
513	15 000,00 €	15 000,00 €	- €	- €	0%
52 405	278 850,00 €	278 850,00 €	- €	- €	0%
REABILITAÇÃO DAS INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS DO CENTRO DESPORTIVO DA MADEIRA	278 850,00 €	278 850,00 €	- €	- €	0%
387	95 000,00 €	95 000,00 €	- €	- €	0%
392	173 850,00 €	173 850,00 €	- €	- €	0%
513	10 000,00 €	10 000,00 €	- €	- €	0%
52 743	11 249 818,00 €	12 985 652,00 €	8 760 949,03 €	103 778,02 €	10%
CAMPO DE GOLFE DA PONTA DO PARGO	11 249 818,00 €	12 985 652,00 €	8 760 949,03 €	103 778,02 €	10%
381	2 499 818,00 €	3 908 062,00 €	1 875 473,00 €	52 262,71 €	0%
513	8 250 000,00 €	8 250 000,00 €	6 833 960,72 €	- €	0%

**RELATÓRIO TRIMESTRAL DE
EXECUÇÃO ORÇAMENTAL
1º Trimestre 2026**



Projeto/Designação	Orçamento Inicial 2026	Orçamento Corrigido	Dotação Cabimentada	Valor Executado	% de Execução
522	500 000,00 €	827 590,00 €	51 515,31 €	51 515,31 €	10%
52 744	535 000,00 €	535 000,00 €	4 514,00 €	- €	0%
EFICIÊNCIA ENERGÉTICA - PISCINAS DA RIBEIRA BRAVA E CENTRO DESPORTIVO DA MADEIRA	535 000,00 €	535 000,00 €	4 514,00 €	- €	0%
392	165 000,00 €	165 000,00 €	- €	- €	0%
513	20 000,00 €	20 000,00 €	4 514,00 €	- €	0%
4MA	350 000,00 €	350 000,00 €	- €	- €	0%
52 745	25 000,00 €	25 000,00 €	- €	- €	0%
EQUIPAMENTO BÁSICO - SDPO	25 000,00 €	25 000,00 €	- €	- €	0%
513	25 000,00 €	25 000,00 €	- €	- €	0%
52 746	25 000,00 €	25 000,00 €	- €	- €	0%
EQUIPAMENTO DE INFORMÁTICA - SDPO	25 000,00 €	25 000,00 €	- €	- €	0%
513	25 000,00 €	25 000,00 €	- €	- €	0%
52 747	15 000,00 €	15 000,00 €	- €	- €	0%
EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO - SDPO	15 000,00 €	15 000,00 €	- €	- €	0%
513	15 000,00 €	15 000,00 €	- €	- €	0%
53 315	25 000,00 €	25 000,00 €	15 742,67 €	- €	0%
REABILITAÇÃO DE INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS DO LUGAR DE BAIXO	25 000,00 €	25 000,00 €	15 742,67 €	- €	0%
513	25 000,00 €	25 000,00 €	15 742,67 €	- €	0%
53 690	35 000,00 €	35 000,00 €	- €	- €	0%
REABILITAÇÃO DA ZONA DESportiva DO ARCO DA CALHETA	35 000,00 €	35 000,00 €	- €	- €	0%
387	20 000,00 €	20 000,00 €	- €	- €	0%
513	15 000,00 €	15 000,00 €	- €	- €	0%
53 691	349 200,00 €	349 200,00 €	- €	- €	0%

Projeto/Designação	Orçamento Inicial 2026	Orçamento Corrigido	Dotação Cabimentada	Valor Executado	% de Execução
REABILITAÇÃO DO PARQUE DE ESTACIONAMENTO DA RIBEIRA BRAVA					
	349 200,00 €	349 200,00 €	- €	- €	0%
392	339 200,00 €	339 200,00 €	- €	- €	0%
513	10 000,00 €	10 000,00 €	- €	- €	0%
53 692	20 000,00 €	20 000,00 €	- €	- €	0%
REVITALIZAÇÃO DA ÁREA BALNEAR DA FRENTE MAR DA RIBEIRA BRAVA					
387	20 000,00 €	20 000,00 €	- €	- €	0%
513	20 000,00 €	20 000,00 €	- €	- €	0%
53 693	310 000,00 €	310 000,00 €	- €	- €	0%
REABILITAÇÃO DE INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS DAS PISCINAS DA RIBEIRA BRAVA					
	310 000,00 €	310 000,00 €	- €	- €	0%
392	300 000,00 €	300 000,00 €	- €	- €	0%
513	10 000,00 €	10 000,00 €	- €	- €	0%
Total Geral	12 882 868,00 €	14 618 702,00 €	8 781 205,70 €	103 778,02 €	0,71%

Fonte – Unidade de Gestão Financeira

Quanto aos investimentos acima elencados, referimos o seguinte:

- O projeto que teve execução foi o Campo de Golfe da Ponta do Pargo, na ordem dos 10%;
- De forma geral, importa salientar que a maioria dos projetos ainda não registou execução financeira, o que se justifica pelo facto de estarem em curso os respetivos procedimentos concursais. Esta situação é expectável nesta fase considerando as diligências efetuadas no primeiro trimestre quanto à tramitação documental para a celebração de Contratos-Programa com o Governo Regional. Prevê-se assim, um aumento progressivo dos níveis de execução à medida que os contratos forem sendo adjudicados e as intervenções iniciadas no terreno.

5. Receitas Operacionais

As receitas obtidas no primeiro trimestre de 2026 ascenderam a 396 525€.

QUADRO 20 – PRINCIPAIS RECEITAS OPERACIONAIS – 1.º TRIMESTRE

Receitas Operacionais	PAO 2026	Execução 2026	
		Valor	%
Vendas e serviços prestados	215 992 €	175 675 €	81%
Transferências correntes e subsídios à exploração	- €	- €	0%
Imparidades de inventários	- €	- €	0%
Outros rendimentos	1 745 429 €	220 850 €	13%
Total	1 961 420 €	396 525 €	20%

Fonte – Unidade de Gestão Financeira

Nas Receitas Operacionais verifica-se uma taxa de execução de 20% no primeiro trimestre de 2026, face ao orçamentado no PAO 2026. Esta variação é essencialmente explicada por dois fatores:

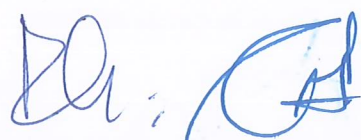
- O término da concessão do restaurante situado na praia da Ribeira Brava, mas, entretanto, já adjudicada nova concessão, com efeitos no próximo trimestre; e
- O fim da concessão do restaurante localizado na frente-mar da Ribeira Brava, sendo que este espaço deixou de existir durante o período em análise, deixando assim de gerar receita.

As Vendas e Serviços Prestados representam 81% do PAO 2026, resultante da exploração dos empreendimentos do Centro Desportivo da Madeira, Piscinas da Ribeira Brava, bem como as receitas advindas das concessões e arrendamentos.

Nos Outros Rendimentos, a execução no valor de 220 850€, decorre da imputação dos subsídios à exploração.

6. Gastos operacionais

Os gastos do primeiro trimestre de 2026, ascenderam a 253 145€, apresentando uma execução face ao PAO 2026 de 74%, para o trimestre em análise.

 14 

QUADRO 31 – GASTOS OPERACIONAIS – 1.º TRIMESTRE

Gastos Operacionais	PAO 2026	Execução 2026	
		Valor	%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	- €	88 €	100%
Fornecimentos e serviços externos	136 605 €	29 745 €	22%
Gastos com o pessoal	204 785 €	219 059 €	107%
Outros gastos	2 000 €	4 253 €	213%
Total	343 389 €	253 145 €	74%

Fonte – Unidade de Gestão Financeira

Em relação à execução, pode-se concluir que situa-se nos 74%.

6.1. Fornecimento e Serviços Externos

A variação ocorrida na conta “Fornecimentos e Serviços Externos”, encontra-se explanada no quadro seguinte:

QUADRO 42 – FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Conta 62	Fornecimentos e Serviços Externos	1º Trimestre		Variação
		2026	2025	%
6221	Trabalhos especializados	0,00	0,00	0%
6222	Publicidade, comunicação e imagem	806,35	403,60	100%
6226	Conservação e reparação	2 339,12	1 666,50	40%
6229	Outros serviços especializados	655,82	2 357,78	-72%
6231	Pecas, ferramentas e utensílios de desgaste rápido	350,69	331,07	6%
6233	Material de escritório	44,56	101,70	-56%
6239	Outros materiais diversos de consumo	130,81	383,36	-66%
6241	Eletricidade	13 197,42	18 851,27	-30%
6242	Combustíveis e lubrificantes	4 675,70	939,04	398%
6243	Água	2 418,85	4 497,24	-46%
6262	Comunicações	36,98	608,30	-94%
6263	Seguros	0,00	0,00	0%
6265	Contencioso e notariado	0,00	0,00	0%
6266	Despesas de representação dos serviços	0,00	0,00	0%
6267	Limpeza, higiene e conforto	0,00	1 902,96	-100%
6269	Outros serviços	5 088,35	304,69	1570%
	Total	29 744,65	32 347,51	-8%

Fonte – Unidade de Gestão Financeira

A conta “Fornecimentos e Serviços Externos”, teve uma diminuição de 8%, comparativamente ao período homólogo.

Para este decréscimo contribuíram particularmente as diminuições verificadas nas rubricas de eletricidade, limpeza, higiene e conforto, comunicações. Em sentido oposto, verificaram-se aumentos relevantes em outros serviços, associados à renovação do licenciamento com a Microsoft, e em combustíveis e lubrificantes, relacionados com o consumo de gás nas Piscinas da Ribeira Brava e no Centro Desportivo da Madeira.

6.2. Gastos com Pessoal

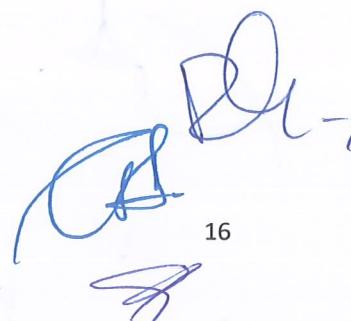
A variação ocorrida na conta “Gastos com o pessoal”, encontra-se explanada no quadro seguinte:

QUADRO 53 – GASTOS COM PESSOAL

Conta 63	Gastos com o pessoal	1º Trimestre		Variação
		2026	2025	%
631	Remunerações dos órgãos sociais e de gestão	13 218,63	11 075,70	19%
632	Remunerações do pessoal	165 114,88	140 653,79	17%
635	Encargos sobre remunerações	39 583,05	32 657,56	21%
63511	Encargos com os Órgãos Sociais	3 986,98	2 582,70	54%
63512	Encargos com o restante pessoal	35 596,07	30 074,86	18%
636	Acidentes no trabalho e doenças profissionais	1 046,72	954,58	10%
638	Outros gastos com o pessoal	95,85	165,84	-42%
	Total	219 059,13	185 507,47	18%

Fonte – Unidade de Gestão Financeira

A conta “Gastos com o pessoal”, teve um acréscimo de 18%, comparativamente ao período homólogo, comparativamente ao período homólogo de 2025, essencialmente devido à atualização salarial decorrente do Decreto-Lei 29-A/2026, de 30 de janeiro.



7. Demonstrações Financeiras

7.1. Demonstração de Resultados por Naturezas

**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
PERÍODOS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2026**

(Montantes expressos em Euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	1º TRIMESTRE		31/dez/25
	2026	2025	
Vendas	127,71	4,71	83,43
Prestações de serviços	175 547,60	185 001,65	600 381,90
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(87,90)	(11,30)	(46,80)
Fornecimentos e serviços externos	(29 744,65)	(32 347,51)	(267 023,11)
Gastos com o pessoal	(219 059,13)	(185 507,47)	(806 525,55)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)			
Outros rendimentos	220 849,69	305 111,84	881 994,71
Outros gastos	(4 253,29)	(3 727,73)	(51 837,40)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento	143 380,03	268 524,19	357 027,18
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	(520 998,31)	(518 538,14)	(2 070 705,60)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)	(377 618,28)	(250 013,95)	-1 713 678,42
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados	(0,19)	(67,69)	(186,31)
Resultado antes de impostos	(377 618,47)	(250 081,64)	-1 713 864,73
Imposto sobre o rendimento			(101,98)
Resultado líquido do período	(377 618,47)	(250 081,64)	(1 713 966,71)

Fonte – Opção Divina

7.2. Balanço

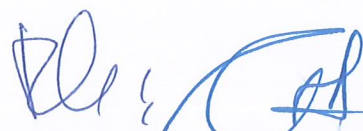
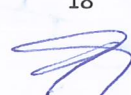
BALANÇO EM 31 DE MARÇO DE 2026

(Montantes expressos em Euros)

RUBRICAS	1º TRIMESTRE		31/dez/25
	2026	2025	
ATIVO			
ATIVO NÃO CORRENTE			
Ativos fixos tangíveis	160 552 852,51	155 558 983,18	160 843 127,92
Ativos intangíveis			
<i>Total de ativo não corrente</i>	160 552 852,51	155 558 983,18	160 843 127,92
Ativo CORRENTE			
Inventários	24,50	125,40	89,90
Clientes	487 144,63	556 651,53	473 582,62
Estado e outros entes públicos	229 569,71	386 345,11	233 800,08
Outras contas a receber	31 964,56	139 930,23	31 964,20
Caixa e depósitos	2 829 614,05	2 976 069,47	2 950 141,81
<i>Total de ativo corrente</i>	3 578 317,45	4 059 121,74	3 689 578,61
TOTAL DO ATIVO	164 131 169,96	159 618 104,92	164 532 706,53
PATRIMONIO LÍQUIDO			
Património/Capital	116 074 640,00	108 315 815,00	116 074 640,00
Outros instrumentos de capital próprio	589 112,23	66 165 391,48	589 112,23
Prémios de emissão		0,69	
Resultados transitados	(1 793 797,04)	(115 673 229,53)	(79 830,33)
Outras variações no Património Líquido	34 221 369,35	28 750 168,46	34 412 826,52
Resultado líquido do período	(377 618,47)	(250 081,64)	(1 713 966,71)
TOTAL DO PATRIMONIO LÍQUIDO	148 713 706,07	87 308 064,46	149 282 781,71
PASSIVO			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Provisões	1 639 429,07	1 639 429,07	1 639 429,07
Financiamentos obtidos		57 266 666,59	
Passivos por impostos diferidos	5 271 526,04	4 690 299,30	5 300 896,06
<i>Total do passivo não corrente</i>	6 910 955,11	63 596 394,96	6 940 325,13
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores	147 350,84	417 075,36	101,98
Estado e outros entes públicos	49 622,23	28 038,98	
Outras contas a pagar	8 309 535,71	8 268 531,16	8 309 497,71
<i>Total do passivo corrente</i>	8 506 508,78	8 713 645,50	8 309 599,69
TOTAL DO PASSIVO	15 417 463,89	72 310 040,46	15 249 924,82
TOTAL DO PATRIMONIO LÍQUIDO E PASSIVO	164 131 169,96	159 618 104,92	164 532 706,53
	-	-	-

(1) - O euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros

Fonte – Opção Divina


18


7.3. Demonstração de Fluxos de Caixa

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

(MÉTODO DIRECTO)

(Montantes expressos em Euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	1º TRIMESTRE		31/dez/25
	2026	2025	
Fluxos de caixa das actividades operacionais			
Recebimentos de clientes	200 325,41	105 039,00	855 203,24
Pagamentos a fornecedores	-21 764,48	-31 834,09	-294 419,13
Pagamentos ao pessoal	-194 399,55	-158 016,38	-780 782,16
Caixa gerada pelas operações	-15 838,62	-84 811,47	-219 998,05
Pagamento/recebimento do importo sobre o rendimento			2 838,15
Outros recebimentos/pagamentos	-992,43	3 334,65	-52 603,98
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)	-16 831,05	-81 476,82	-269 763,88
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis	-103 696,71	-25 344,38	-7 301 895,91
Ativos intangíveis			
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		1 676 309,23	8 526 112,16
Subsídios ao investimento			
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)	-103 696,71	1 650 964,85	1 224 216,25
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos			589 108,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Cobertura de prejuízos			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos			
Juros e gastos similares			
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)	0,00	0,00	589 108,00
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	-120 527,76	1 569 488,03	1 543 560,37
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período	2 950 141,81	1 406 581,44	1 406 581,44
Caixa e seus equivalentes no fim do período	2 829 614,05	2 976 069,47	2 950 141,81
CONCILIAÇÃO ENTRE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES E SALDO DE GERÊNCIA			
Caixa e seus equivalentes no início do período	2 950 141,81	1 406 581,44	1 406 581,44
- Equivalentes a caixa no início do período			0,00
- Variações cambiais de caixa no início do período			0,00
= Saldo da gerência anterior	2 950 141,81	1 406 581,44	1 406 581,44
De execução orçamental	0,00	1 247 122,93	1 247 122,93
De operações de tesouraria	289 823,72	159 458,51	159 458,51
Caixa e seus equivalentes no fim do período	2 829 614,05	2 976 069,47	2 950 141,81
- Equivalentes a caixa no fim do período			0,00
- Variações cambiais de caixa no fim do período			0,00
= Saldo da gerência seguinte	2 829 614,05	2 976 069,47	2 950 141,81
De execução orçamental	2 539 753,18	2 812 574,36	2 790 683,30
De operações de tesouraria	289 860,87	163 495,11	159 458,51

(1) - O euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros

Fonte: Opção Divina

8. Informação Adicional

8.1. Pessoal

A estrutura de pessoal da Ponta do Oeste, S.A. tem a seguinte composição:

- Órgãos Sociais – 1 (um) Presidente, 2 (dois) Vogais Executivos e 2 (dois) Vogais Não Executivos;
- Cargos de Direção e Chefia – 4 (quatro), todos Técnicos Superiores na sua carreira de origem;
- Técnico Superior – 9 (nove) trabalhadores, dos quais 1 (um) trabalhador está cedido ao abrigo de uma cedência ocasional a uma entidade privada e 1(um) trabalhador cedido a uma Entidade ao abrigo de um Acordo de Cedência de Interesse Público;
- Assistente Técnico – 13 (treze) trabalhadores, dos quais 5 (cinco) estão a exercer funções noutras entidades, sendo que 4 (quatro) estão ao abrigo de um acordo de cedência de interesse público e 1 (um) ao abrigo de um contrato de cedência a uma entidade privada.
- Assistente Operacional – 17 (dezassete) trabalhador, dos quais 6 (seis) estão a exercer funções noutras entidades, sendo que 1 (um) estão ao abrigo de um acordo de cedência de interesse público e 5 (cinco) ao abrigo de um contrato de cedência a uma entidade privada.

QUADRO 14 – RESUMO DE PESSOAL – 1.º TRIMESTRE

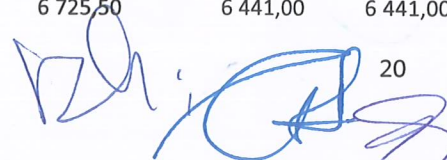
TRABALHADORES ATIVOS	TRABALHADORES INATIVOS	ÓRGÃOS SOCIAIS	TOTAL
30	13	5	48

Fonte – Unidade de Gestão de Recursos Humanos

8.2. Evolução da dívida comercial

QUADRO 15 – EVOLUÇÃO DÍVIDA COMERCIAL

	1ºT 2025	2ºT 2025	3ºT 2025	4ºT 2025	1ºT 2026
Fornecedores C/C (221 - SNC-AP)	417 075,36	139 911,21	60 540,88	0,00	147 350,84
Forn de Investimentos (271 - SNC-AP)	6 441,00	6 725,50	6 725,50	6 441,00	6 441,00

 20

Total	423 516,36	146 636,71	67 266,38	6 441,00	153 791,84
-------	------------	------------	-----------	----------	------------

Fonte – Unidade de Gestão Financeira

8.3. Evolução do prazo médio dos recebimentos

QUADRO 16 – EVOLUÇÃO DO PRAZO MÉDIO DOS RECEBIMENTOS

PRAZO	1ºT 2025	2ºT 2025	3ºT 2025	4ºT 2025	1ºT 2026
PMR (em dias)	275	117	84	72	253

Fonte – Unidade de Gestão Financeira

8.4. Evolução do prazo médio de pagamentos

QUADRO 17 – EVOLUÇÃO DO PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTOS

PRAZO	1ºT 2025	2ºT 2025	3ºT 2025	4ºT 2025	1ºT 2026
PMP (em dias)	453	145	43	0	54

Fonte – Unidade de Gestão Financeira



9. Conclusão

O Conselho de Administração e todos os seus colaboradores continuam empenhados na melhoria dos resultados e na sustentabilidade da Ponta do Oeste, em cumprimento dos objetivos definidos para o ano de 2026.

Paralelamente, existe a procura contínua no financiamento, quer através de financiamento comunitário, quer através dos mecanismos previstos na lei, de modo a diminuir a dependência do acionista e, como tal, aliviar o ORAM.

Importa ainda destacar o relevante papel de serviço público assegurado pelas Sociedades, nomeadamente através da disponibilização e manutenção de espaços de acesso livre ao público em geral, como as Frentes Marítimas, contribuindo para a valorização do território, bem-estar das populações e atratividade turística da Região.

Funchal, 30 de abril de 2026

O Conselho de Administração,

A Presidente,

(Élia Fátima da Silva Rodrigues Ribeiro)

Os Vogais Executivos,

(Fátima Carvalho Correia)

(Elias Homem de Gouveia)



**Relatório Trimestral de
Execução Orçamental
1.º Trimestre 2026**



**Ponta do Oeste - Sociedade de Promoção e Desenvolvimento da
Zona Oeste da Madeira, S.A.**

Relatório do Órgão de Fiscalização

1º Trimestre de 2026

Abril de 2026

Telefone: +351 213 182 720 | Email: info@pkf.pt | www.pkf.pt

PKF & Associados, SROC, Lda. | Avenida 5 de Outubro nº 124 7º | 1050-061 Lisboa | Contribuinte n.º 504 046 683 |

Capital Social €47.500 | Inscrita na OROC sob o n.º 152 e na CMVM sob o n.º 20161462

A PKF & Associados, SROC, Lda. é membro da PKF International Limited, uma rede de sociedades legalmente independentes, a qual não aceita quaisquer responsabilidades pelos atos ou omissões de qualquer sociedade ou sociedades membro.

Índice

1. Nota Introdutória	3
2. Contabilidade Orçamental	4
2.1. Execução Orçamental da Receita	4
2.2. Execução Orçamental da Despesa	5
3. Conclusões	5
4. Nota Final	6

1. Nota Introdutória

À Secretaria Regional das Finanças,
Secretaria Regional de Equipamentos e Infraestruturas,
Direção Regional do Orçamento e Tesouro e Inspeção Regional de Finanças

Exmos. Senhores,

O presente relatório é elaborado nos termos da alínea i), do nº 1, do art. 42.º do RJSERAM – Regime Jurídico do Setor Empresarial da Região Autónoma da Madeira, do constante da alínea e) do nº 1 do Despacho n.º 140/2016, de 8 de abril, e do contrato celebrado entre as Sociedades de Desenvolvimento e a PKF & Associados, SROC, Lda. para o triénio 2026-2028.

Procedemos à análise da situação económico-financeira da Ponta do Oeste - Sociedade de Promoção e Desenvolvimento da Zona Oeste da Madeira, S. A. (doravante “SDPO” ou “Sociedade”), relativa ao primeiro trimestre de 2026, de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria aprovadas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e com a extensão considerada necessária nas circunstâncias.

O nosso trabalho incluiu, entre outros aspetos, o seguinte:

- i) Reuniões com o Conselho de Administração e outros responsáveis, tendo sido solicitados e obtidos todos os esclarecimentos que considerámos necessários;
- ii) Apreciação da adequação e consistência das políticas contabilísticas adotadas pela Sociedade;
- iii) Verificação da conformidade do relatório de execução orçamental do primeiro trimestre com os registos contabilísticos que lhes servem de suporte e explicação dos principais desvios e variações.

Dada a inexistência de qualquer disposição legal que imponha à Sociedade a obrigatoriedade de preparação de um conjunto completo de demonstrações financeiras reportados a 31 de março de 2026, o nosso trabalho foi desenvolvido com base nos balancetes da contabilidade patrimonial e orçamental disponibilizados e no relatório de execução orçamental preparado pela SDPO com referência ao primeiro trimestre de 2026, incluindo o balanço, a demonstração dos resultados, a demonstração dos fluxos de caixa e os mapas de controlo orçamental da despesa e da receita.

Caso tivessem sido preparadas demonstrações financeiras completas com referência àquela data, outras situações poderiam manifestar-se passíveis de relato no presente relatório. No entanto, nos pontos seguintes, levamos ao conhecimento de V. Exas., as conclusões e recomendações que consideramos relevantes, face às situações identificadas no decurso do nosso trabalho.

2. Contabilidade Orçamental

2.1. Execução Orçamental da Receita

Relativamente ao orçamento da receita, as taxas de execução a 31 de março de 2026 são as seguintes:

Designação	2026			2025		
	Previsões Corrigidas	Receitas Cobradas	Grau Execução	Previsões Corrigidas	Receitas Cobradas	Grau Execução
RECEITAS CORRENTES	1 360 158	200 482	14,7%	799 391	108 014	13,5%
Transferências Correntes	250 000	0	0,0%	0	0	0,0%
Venda de bens e serviços correntes	1 079 958	200 482	18,6%	748 734	105 039	14,0%
Outras receitas correntes	30 200	0	0,0%	50 657	2 975	5,9%
RECEITAS DE CAPITAL	12 790 158	0	0,0%	7 062 843	1 676 309	23,7%
Venda de bens de investimento	8 250 000	0	0,0%	8 000	0	0,0%
Transferências de capital	3 942 868	0	0,0%	6 203 989	1 676 309	27,0%
Ativos financeiros	597 290	0	0,0%	850 854	0	0,0%
OUTRAS RECEITAS	2 660 319	2 660 318	100,0%	1 247 124	1 247 123	100,0%
Saldo da gerência anterior	2 660 319	2 660 318	100,0%	1 247 124	1 247 123	100,0%
TOTAL	16 810 635	2 860 800	17,0%	9 109 358	3 031 446	33,3%

Fonte: Balancetes analíticos da Sociedade referentes ao 1º Trimestre.

No que respeita ao orçamento da receita, a taxa de execução verificada em 31 de março de 2026 ascende a 17%, que se traduz em 2.860.800 euros em termos absolutos, diminuindo cerca de 171.000 euros face ao registado em período homólogo. O grau de execução justifica-se, essencialmente, nos pontos seguintes:

- ✓ No âmbito das Receitas de Capital, a rubrica “*Transferências de Capital*” apresenta, à data do período em análise, uma taxa de execução nula, em resultado da inexistência de recebimentos relativos aos diversos contratos programa celebrados. No trimestre homólogo, esta rubrica registou execução no montante de 1.676.309 euros.
- ✓ Relativamente à rubrica “*Venda de Bens de Investimento*”, o orçamento corrigido já incorpora o montante previsto referente à alienação de terrenos localizados na zona imobiliária do campo de golfe da Ponta do Pargo, não se registando, contudo, qualquer execução no trimestre em análise.
- ✓ O “*saldo da gerência anterior*” encontra-se totalmente integrado, sendo este superior em cerca de 1.413.000 euros, comparativamente ao registado em igual trimestre do ano anterior.
- ✓ O total das receitas correntes registou um aumento de cerca de 92.000 euros, justificado pelo recebimento da contrapartida financeira atualizada da concessão do Porto Recreio da Calheta, ocorrida no período em análise, não se tendo verificado situação idêntica no período homólogo.

2.2. Execução Orçamental da Despesa

Relativamente ao orçamento da despesa, as taxas de execução a 31 de março de 2026 são as seguintes:

Designação	2026			2025		
	Dotações Corrigidas	Despesas Pagas	Grau Execução	Dotações Corrigidas	Despesas Pagas	Grau Execução
DESPESAS CORRENTES	2 155 503	217 268	10,1%	1 789 799	193 527	10,8%
Despesas com pessoal	1 335 480	195 773	14,7%	1 281 300	158 016	12,3%
Aquisição de bens e serviços	749 523	19 565	2,6%	429 142	31 834	7,4%
Juros e outros encargos	500	29	5,8%	500	31	6,1%
Transferências correntes	10 000	0	0,0%	21 857	0	0,0%
Outras despesas correntes	60 000	1 901	3,2%	57 000	3 646	6,4%
DESPESAS DE CAPITAL	14 655 132	103 778	0,7%	7 319 559	25 344	0,3%
Aquisição de bens de capital	14 618 702	103 778	0,7%	7 319 559	25 344	0,3%
Transferências de capital	36 430	0	0,0%	0	0	0,0%
TOTAL	16 810 635	321 046	1,9%	9 109 358	218 872	2,4%

Fonte: Balancetes analíticos da Sociedade referentes ao 1º Trimestre.

Conforme ilustra o quadro acima, a execução orçamental da despesa no primeiro trimestre de 2026 situa-se nos 1,9%, apresentado um total de despesa paga pela Sociedade de 321.046 euros.

Verifica-se um aumento de cerca de 102.000 euros face à realizada no período homólogo, devido a esse feito, gostaríamos de evidenciar as seguintes situações que de certa forma justificam o grau de execução registado no orçamento da despesa:

- ✓ A rubrica “*Aquisição de Bens de Capital*” registou uma variação positiva de cerca de 78.000 euros, refletindo a execução da empreitada do Campo de Golfe da Ponta do Pargo.
- ✓ A rubrica de “*Despesas com Pessoal*”, evidencia um aumento de 37.757 euros, face ao período homólogo, decorrente, essencialmente, das atualizações salariais entretanto implementadas.

3. Conclusões

Salientamos que foi desenvolvido um processo de inventariação e reconciliação físico-contabilística do património, cujos efeitos a Entidade estima refletir no âmbito do processo de fusão das Sociedades de Desenvolvimento.

Não obstante, esta informação não origina nesta fase uma alteração na nossa opinião com reservas incluída na Certificação Legal de Contas relativa ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025 desta sociedade, que abaixo reproduzimos:

“No decurso do trabalho por nós realizado, verificámos que a rubrica de Ativos Fixos Tangíveis inclui cerca de 160.843 milhares de euros relativos a terrenos e edifícios, relativamente aos quais não conseguimos concluir, de forma inequívoca, sobre eventuais situações de perdas por imparidade.

Em resultado deste facto, não estamos habilitados a emitir opinião sobre a rubrica de “Ativos Fixos Tangíveis” evidenciada no Balanço e sobre o saldo de “Gastos de Depreciação e de Amortização” evidenciada na Demonstração dos Resultados por Naturezas, com referência a 31 de dezembro de 2025.

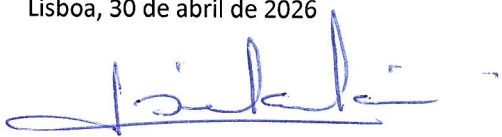
Importa salientar que foi desenvolvido um processo de inventariação e reconciliação físico-contabilística do património, cujos efeitos a Entidade estima refletir no âmbito do processo de fusão das Sociedades de Desenvolvimento, a concretizar previsivelmente no exercício de 2026, de modo a assegurar que quaisquer ajustamentos sejam refletidos de forma consolidada e apropriada no contexto da reestruturação e racionalização do setor empresarial público regional.”

4. Nota Final

De acordo com a nossa prática habitual, que tem em vista maximizar sempre a utilidade da nossa colaboração, ficamos ao inteiro dispor, para prestarmos os esclarecimentos adicionais que eventualmente, considerem úteis e necessários.

Cumpre-nos, finalmente, salientar e agradecer a cooperação que temos recebido por parte do Conselho de Administração e dos diversos colaboradores das Sociedades de Desenvolvimento com que contactámos, bem como o interesse na apreciação das observações e recomendações por nós efetuadas.

Lisboa, 30 de abril de 2026



PKF & ASSOCIADOS

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Representada por

José de Sousa Santos (ROC n.º 804 | CMVM n.º 20160434)